Revista EaD &
tecnologias digitais na educação

A utilização da ferramenta watshapp como apoio tecnológico nas práticas de letramentos de uma aluna surda - relatos no período da pandemia

Karla Alexandra Benites Florenciano (UFGD)[3]

karlinhaben@gmail.com

Denise Oliveira Barbosa e Velasco (UFGD)[4]

denisevelascocarioca@yahoo.com.br

Resumo: *As novas tecnologias da informação e da comunicação têm exercido um papel importante nos processos de inclusão social e acessibilidade linguística de pessoas surdas, com o advento da pandemia ocorrida no ano de 2020, o uso destas tecnologias acentuou-se ainda mais. Assim, este trabalho tem o objetivo de apresentar um relato vivenciado de práticas de letramento de uma aluna surda durante a pandemia utilizando como ferramenta tecnológica o aplicativo watshapp. Para contextualizar melhor, o texto é organizado em três tópicos, sendo assim: inicia com uma conceituação de práticas de letramento, seguida de questões sobre o uso de novas tecnologias da informação e da comunicação na educação, finalizando com o relato de experiência.*

Palavras-chave: *Práticas de letramentos. Tecnologias. Educação. Inclusão.*

1. Práticas de Letramentos

No contexto educacional o termo “letramento” possui diferentes contextualizações, gêneros textuais e usos sociais da escrita. No primeiro momento ao se referir ao letramento o mesmo está associado com a alfabetização que tem como objetivo a aprendizagem do ler e escrever, ou seja, o reconhecimento e o uso de forma adequada e correta nas diferentes situações do cotidiano (das pessoas, ambientes sociais e escolares), porém muitos enfrentam a dificuldade e o acesso para o desenvolvimento das habilidades que possibilitam ler e escrever de maneira eficiente. Contudo, essa visão inicial

[3] Mestra em Linguística na Universidade Federal da Grande Dourados/UFGD .
[4] Mestra em Linguística na Universidade Federal da Grande Dourados/UFGD.

ISSN 2318-4051

da funcionalidade do letramento vem sendo repensado e reestruturado por diferentes estudiosos pela demanda do desenvolvimento social, cultural, econômico e políticos passando a ter uma maior visibilidade e a importância com o intuito da diminuição das dificuldades e o distanciamento do abismo educacional existente na educação.

Com essa perspectiva que as autoras de referência como Magda Soares, Rejane Rojo, Ângela Kleiman e o autor Brian Street apresentam a importância de se repensar as práticas educacionais e ampliar o letramento dos alunos com o objetivo de capacitá-los para leitura e escrita nos diferentes contextos sociais, e que desenvolvem pesquisas no campo da escrita e de que forma atinge a sociedade.

Na busca por novos entendimentos sobre o letramento, Brian Street (2007), pesquisa compreender o letramento como prática social e cultural na maneira de

> […] trabalhar com base no que chamo de modelo "ideológico" de letramento, o qual reconhece uma multiplicidade de letramentos; que significado e os usos das práticas de letramento estão relacionados com contextos culturais específicos; e que essas práticas estão sempre associadas com relação de poder e ideologia: não são simplesmente tecnologias neutras (STREET, 1985, 1993).

Segundo Carlos e Etto (2018) em suas pesquisas sobre letramento Street (1984, 1993, 2014) conceitua dois modelos de letramento: autônomo e ideológico. O primeiro se define com uma escrita autossuficiente priorizando a neutralidade e a autonomia dos usos e da aprendizagem da escrita e da leitura sem considerar o poder presente nessas práticas, reforçando a padronização da língua e marginalizando quem não tem o acesso a ela sem considerar o contexto de uso e de produção, ou seja, descontextualizada em que o contexto de produção não intervém na sua interpretação, é visto como um fenômeno isolado, uma atividade dicotômica e técnica centralizada no indivíduo.

O segundo modelo, letramento ideológico, refere-se às práticas sociais de usos da linguagem, não sendo um padrão neutro, possui multiplicidade de letramento em que os usos das práticas estão relacionadas com contextos culturais específicos e associados com as relações de poder e ideologias, não sendo tecnologias neutras. Este modelo possui uma visão crítica das práticas de letramento dando importância à língua, contextos e culturas como elementos indissociáveis que compreendem as práticas com determinadas visões de mundo, entendendo que a leitura e escrita ocorrem em contextos específicos com objetivo de alcançar pressupostos definidos.

O letramento do indivíduo está diretamente vinculado aos contextos sociais em que a relação de poder possui papel predominante e o modelo ideológico (em maior predominância) agrega o autônomo onde as práticas de letramento são estabelecidas pelas características sócio-históricas variando o período e o local em que se processam. O indivíduo atua em diferentes funções na sociedade e para cada um há um uso da linguagem, concebendo múltiplos letramentos com papéis diversificados acompanhado dos contextos, sujeitos e objetivos que necessitaram de comportamentos, valores e atitudes, concretizados e assumidos no momento do uso da leitura e escrita em acordo com as relações de poder existente.

De acordo com Carlos e Etto (2018) com a participação efetiva e significativa do indivíduo no letramento é possível se observar a relação entre cultura, letramento e identidade em que se observar nas formas de leitura e de escrita determinam identidades e expectativas sociais. Nesta construção ocorre um sinalizador/resposta de uma pes-

soa ou grupo em uma determinada demanda e a identidade é construída dentro do discurso considerando os aspectos ideológicos e a relação de poder. Segundo os autores citados para Ivanic (1998) a escrita é "um ato de identidade" em que os indivíduos se adequam as situações sócioculturalmente estabelecidas de se encontrarem no mundo, reproduzindo ou contestando valores, crenças, práticas e discursos dominantes.

Para Colaço (2012) analisando o letramento de uma forma ampla e observando que o indivíduo possui uma relação estreita com o contexto vale uma ressalva que alguns letramentos são oficializados por instituições, ou seja, são valorizados em detrimentos de outros que são desvalorizados. No letramento escolar ou acadêmico (Fischer, 2011) a leitura e a escrita se apresentam como práticas múltiplas e diversificadas em que cada disciplina possui características e discursos próprios, as relações de poder e a identidade dos indivíduos envolvidos nessas práticas. Colaço (2012) informa que em Lea, Street (2006) as perspectivas de letramentos acadêmicos em que a leitura e a escrita são práticas sociais, variam de acordo com contexto, cultura e gênero, sendo vistas como práticas associadas a diferentes comunidades. Assim essa maneira de abordagem pode proporcionar a construção do saber com mais propriedade, autenticidade em que favoreça o desenvolvimento da capacidade da leitura e escrita em diversos ambientes sociais e a colaboração dos professores é importante para que ele seja autor de seus discursos e práticas sociais dentro da sociedade.

Para atender as necessidades desse indivíduo o grupo escolar precisará se conscientizar de ter conhecimentos que atenda as necessidades desse indivíduo criando novas e relevantes funções para a inserção global no mundo da escrita e da leitura com os envolvimentos dos estudantes nas práticas de letramento com atividades colaborativas buscando integração e contribuição de todos.

2. O uso das TICs na educação

A sociedade mundial vive a maior crise sanitária e humanitária do último século, a pandemia do COVID-19, além de acentuar as desigualdades sociais, acelerou ainda mais o desenvolvimento e a expansão das tecnologias da informação e comunicação (TICs), atualmente vivemos em uma era em que as notícias estão disponíveis em alta velocidade, devido principalmente ao avanço da globalização.

Este avanço ocorreu a partir do século XVIII na Revolução Industrial com a criação da máquina a vapor e da descoberta da eletricidade, do motor de combustão e do telefone, que modificaram a estrutura e a organização social e econômica. Seguida no século XIX pela "Era do Rádio", transmitido por meio de ondas eletromagnéticas, posteriormente, a invenção da televisão e mais adiante a internet (Rede Mundial de Computadores) (CASTELLS, 2010).

Com o passar do tempo e com estes avanços tecnológicos, a escola também precisou se apropriar destas transformações, foi a partir da década de 70, que os primeiros computadores, impressoras, câmeras fotográficas digitais, foram instalados nas escolas. De acordo com Anderson (2010) com a chegada da Internet; computadores de rede; e-mail entre outros, é que foi criada a expressão TICs, referenciando as palavras tecnologias de informação e comunicação e a pluralidade destas tecnologias, que permitiam, armazenar, receber e transmitir informações.

De acordo com dados do INEP (2014), há uma evidente preocupação do governo com a inclusão digital, pois foram implantados em 80,6% das escolas públicas do Brasil,

laboratórios de informática. Em relação ao uso do computador por parte dos professores para fins educativos o percentual é de 46% esse número é significativo quando comparado ao levantamento de 2011, que aferiu 22%.

No entanto, estes esforços de nada valerão, se a prática pedagógica não for revista e readequada, pois a geração de alunos, conhecidos como nativos digitais, desejam intensamente por informações dinâmicas, interativas e rápidas, esta necessidade, impacta diretamente na desconstrução de um ensino centrado na figura do professor.

De acordo com Signorini (2012), na perspectiva do uso das TICs, como instrumentos de mediação, os papéis na sala de aula, se alteram, pois, o professor, torna-se o " guia", o "treinador", é ele que estabelece as metas para os alunos, garantindo a qualidade da produção, mas são os alunos que buscam as respostas, desenvolvendo assim sua autonomia.

O ensino tradicional, em que o professor é o responsável pela disseminação da informação e conhecimento, não é mais aceitável na Era Digital, pois vivemos em um contexto, em que tudo o que desejamos saber está a um clique de nossos dedos, por isso, saber filtrar, interpretar e consultar fontes confiáveis, é uma habilidade que precisa ser desenvolvida. Sobretudo, em tempos de Fake News, onde notícias falsas são disseminadas, levando muitas pessoas a crer, em fatos que não são reais e que muitas vezes beiram o absurdo.

> Apesar da visão por vezes homogeneizante e genérica, e portanto redutora, das TIC, de seus usuários e dos processos de "incrementação" tecnológica, as intervenções de Prensky têm cumprido um papel que nos parece fundamental no debate contemporâneo sobre tecnologia e ensino, que é o de dar a dimensão do desafio (que não é só de professor e alunos), sacudir a inércia das análises e diagnósticos prontos e provocar a reflexão sobre como introduzir no debate a questão da crítica; no contexto de ensino, a questão das práticas pedagógicas de letramento crítico (SIGNORINI, 2012 p. 298)

A noção de criticidade pensada aqui se relaciona com a habilidade do sujeito analisar e questionar as informações e criar sentidos, tomando cuidado para não ser apenas um receptor, mas um agente transformador. É neste contexto, que mais uma vez, a educação tem um papel fundamental, ensinar a lidar com tantas informações acessíveis, é um grande desafio para qualquer docente, pois enquanto o aluno estiver sozinho ao computador ou ao celular poderá estar navegando em uma infinidade de informações dispersas, possivelmente perdido, sem rumo, propenso a atividades não construtivas.

Percebe-se então, a necessidade e urgência em debater questões que possam amadurecer a ideia de práticas de letramentos que contribuam para a utilização autônoma e cidadã desses novos espaços midiáticos, nas palavras de Signorini (2012), letramentos multi-hipermidiáticos, que envolvem práticas com a mídia eletrônica e as novas TICs, tais letramentos, compõem uma nova ordem cultural global emergente, fruto da crescente mudança tecnológica acelerada e dos modos multimodais de produção dos sentidos.

É possível observar o poder de transformação que estas práticas de letramentos podem alcançar, tanto na vida social, cultural, política e econômica. No entanto, não é tarefa fácil, é um desafio que está posto e que precisa ser pensado, mas é uma possibilidade de caminho para a construção de uma sociedade mais politizada e humana.

Dessa maneira, a partir, do exposto que relaciona o uso das tecnologias na educação e a importância de práticas de letramentos nestas e com estas tecnologias, no próximo tópico do texto, apresentamos um relato de experiência vivenciado no período da pandemia, que tem como tema central: A utilização da ferramenta watshapp como apoio tecnológico nas práticas de letramentos de uma aluna surda.

3. Relato

Durante o início do ano de 2020 iniciei um trabalho como Tradutora intérprete de Libras (TILS) em uma escola estadual na cidade de Dourados, no 3º ano do Ensino Médio, com uma estudante surda de 35 anos. Pouco tempo depois do início das aulas, a pandemia do COVID-19, chegou ao Brasil, suspendendo as aulas presenciais em todo o país.

A partir disso, a orientação das escolas estaduais foi adotar o ensino por meio de atividades pedagógicas complementares, conforme consta na Resolução/SED N. 3.745,de 19 de março de 2020. A referida escola optou por utilizar como ferramenta de apoio um aplicativo denominado Classroom, onde todas as disciplinas foram disponibilizadas com seus respectivos conteúdos e atividades. Neste sentido, meu trabalho como TILS consistia em: estudar os conteúdos disponibilizados; traduzir para vídeos em Libras todo o material organizado pelo professor e encaminhar para a estudante surda.

No entanto, ao encaminhar estes vídeos, percebi que a aluna, não conseguia realizar as atividades solicitadas com autonomia, apesar de dominar Libras, muitos conceitos a aluna tinha dificuldade na compreensão, como também seu conhecimento em língua portuguesa era bem restrito. De acordo com Fernandes (2007, p. 05)

> Em síntese, para que fique claro que o ensino do português para surdos se caracteriza por práticas de letramento, será possível que alunos surdos leiam e escrevam com autonomia e tornem-se letrados, sem necessariamente conhecer os sons de cada letra, já que serão as palavras (e não fonemas, letras e sílabas) seu ponto de partida para a apropriação da língua. O percurso de acesso ao sistema de escrita trilhado pelos alunos surdos se realizará por caminhos visuais, em que os sentidos apreendidos do texto serão mediados pela língua de sinais.

Esta afirmação reforça o papel relevante que a língua de sinais possui na vida das pessoas surdas, pois é por meio dela que os demais conhecimentos podem ser adquiridos, uma vez, que esta é a língua materna destes sujeitos.

Por isso, decidi utilizar o aplicativo watshapp como ferramenta de apoio para mediar às dificuldades escolares desta aluna por meio de videochamadas em Libras, percebi que esta prática proporcionou um conforto linguístico para a aluna, pois a mesma pôde expressar suas ideias e dúvidas em sua língua materna.

Com o passar dos dias a pandemia foi se estendendo e esta aluna que estava desempregada, buscava uma vaga de emprego urgentemente. A mesma começou a entregar muitos currículos em vários lugares, mas relatava que na maioria das vezes, a dificuldade na comunicação complicava esta busca.

Pois muitas vezes, as pessoas que recebiam seu currículo, tentavam comunicar-se com ela por meio da oralidade sem muito sucesso ou escreviam alguma informação em um papel, mas muitas vezes ela entendia equivocadamente ou simplesmente não

entendia as informações escritas. Dessa maneira, observei que eu como TILS poderia ajudá-la, explicando e traduzindo as informações repassadas a ela por meio de videochamadas feitas pelo aplicativo Watshapp.

Assim, a primeira experiência que tive foi com um bilhete que uma empresa entregou a ela, orientando que a mesma, procurasse a agência de empregos da cidade. Durante minha explicação sobre este bilhete, percebi que a aluna não conhecia a existência deste órgão, assim, precisei contextualizar e explicar o que é uma agência de empregos, a mesma ficou surpresa ao descobrir que este órgão existia em várias cidades.

Apesar disso, observei que a aluna em seu discurso, conhecia a lei de cotas para deficientes em empresas, inclusive disse que o órgão que a ajudava nestas questões era a Associação de Deficientes desta cidade. De acordo com Street (1987), os sujeitos não são tábuas rasas como muitas vezes programas de alfabetização querem supor, esta afirmação pode ser observada no exemplo citado, pois, apesar da aluna, desconhecer uma agência de empregos, não significava que ela não sabia nada sobre o mercado de trabalho.

Outra experiência, foi acerca de uma informação que a aluna recebeu por escrito via watshapp sobre uma possível vaga de trabalho temporária para cobrir um atestado de saúde, a aluna quando leu a informação da vaga não conseguiu entender com clareza porque a vaga de trabalho só era por alguns meses. Por isso, fez uma vídeo chamada para compreender melhor, expliquei as informações necessárias, percebi que a aluna não conhecia com clareza este tipo de prática de trabalho temporário.

Outro atendimento feito e que demandou muitas explicações, foi sobre o auxílio emergencial e a diferença entre este benefício social e o Pis Pasep, pois a aluna relatou que havia recebido um dinheiro em sua conta bancária da Caixa Econômica e acreditava ser o auxílio emergencial, mas depois de algumas informações, ela percebeu que se tratava do pagamento do Pis Pasep.

No decorrer da conversa a mesma afirmou que não cuida sozinha destas questões bancárias e que na verdade, é uma amiga que a ajuda. Para refletir sobre estas vivências apresentadas, temos a contribuição de Street (2006), que afirma sobre a necessidade de abandonar esta divisão entre letramento e iletramento, é preciso pensar e estudar sobre práticas de letramentos em diversos contextos culturais e ideológicos.

Depois de muitas buscas, a aluna, enfim conseguiu uma vaga de trabalho em uma empresa multinacional em que há uma pessoa responsável para fazer a mediação das comunicações em Libras, esta prática colaborou significativamente para que esta aluna pudesse compreender com clareza todas as demandas de seu cargo, assim como, todos os treinamentos oferecidos no início da contratação.

4. Considerações finais

Os novos estudos sobre letramentos vêm atender as solicitações de uma sociedade múltipla que vivemos, trazendo para debates e reflexões sobre o modelo de letramento que se consolidou em se restringir ao aprendizado de leitura e escrita. Essas práticas de letramento são mais abrangentes por envolver a identidade dos sujeitos envolvidos e o contexto social. A escola tem um papel fundamental em ampliar e diversificar o letramento para que todos tenham possibilidades de desenvolverem a leitura e escrita nos diferentes contextos sociais, que permite a relacioná-las com a cultura, os valores, as crenças e os interesses particulares e/ou coletivos para uma consciência crítica a cer-

ca do que lhe é ensinado e refutar a prática de letramento que é apresentado como algo pronto, não produzido e completo como verdades absolutas, acabadas em si, sem considerar a participação efetiva do contexto social e a individualidade de cada sujeito e seu coletivo.

As tecnologias possibilitaram a diminuição das barreiras linguísticas, pois apesar do distanciamento social causado pela pandemia, a utilização de ferramentas de videochamadas como o aplicativo watshapp proporcionou uma aproximação dos problemas sociais desta estudante, talvez em um contexto normal de aula, a utilização deste aplicativo não aconteceria, talvez meu trabalho se limitaria apenas a interpretar os conteúdos das aulas.

Referências

ANDERSON, J. (2010). **ICT Transforming Education: a Regional Guide.** Bangkok: UNESCO. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/ images/0018/001892/189216e.pdf

CASTELLS, Manoel. A sociedade em rede. 13 reimpressão. **São Paulo: Paz e Terra**, 2010.

CARLOS, Valeska Gracioso; ETTO, Rodrigo Mazer. **O letramento de Brain Street e as identidades pós-modernas de Bauman e Hall**. Revista Humanidades e Inovações: v.5, n. 3. 2018. P. 93-101.

COLAÇO, Silvania Faccin. **Práticas Pedagógicas de Letramento: uma visão ideológica**. IX ANPED SUL Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2012.

FERNANDES, Sueli. Avaliação em língua portuguesa para alunos surdos: algumas considerações. **Secretaria de Educação do Estado do Paraná. Superintendência da Educação. Departamento de Educação Especial. Curitiba: SEED/SUED/DEE**, 2007.

INEP. **Censo Escolar da Educação Básica 2013**: Resumo técnico. Brasília: O Instituto, 2014.

MATO GROSSO DO SUL. **Resolução/SED N. 3.745**,de 19 de março de 2020.

STREET, Brian; BAGNO, Marcos. Perspectivas interculturais sobre o letramento. **Filologia e linguística portuguesa**, n. 8, p. 465-488, 2006.

_____. Literacy and social change: The significance of social context in the development of literacy programmes. **The future of literacy in a changing world**, p. 55-72, 1987.

SIGNORINI, Inês; FIAD, Raquel Salek (Ed.). **Ensino de língua: das reformas, das inquietações e dos desafios**. Editora UFMG, 2012.